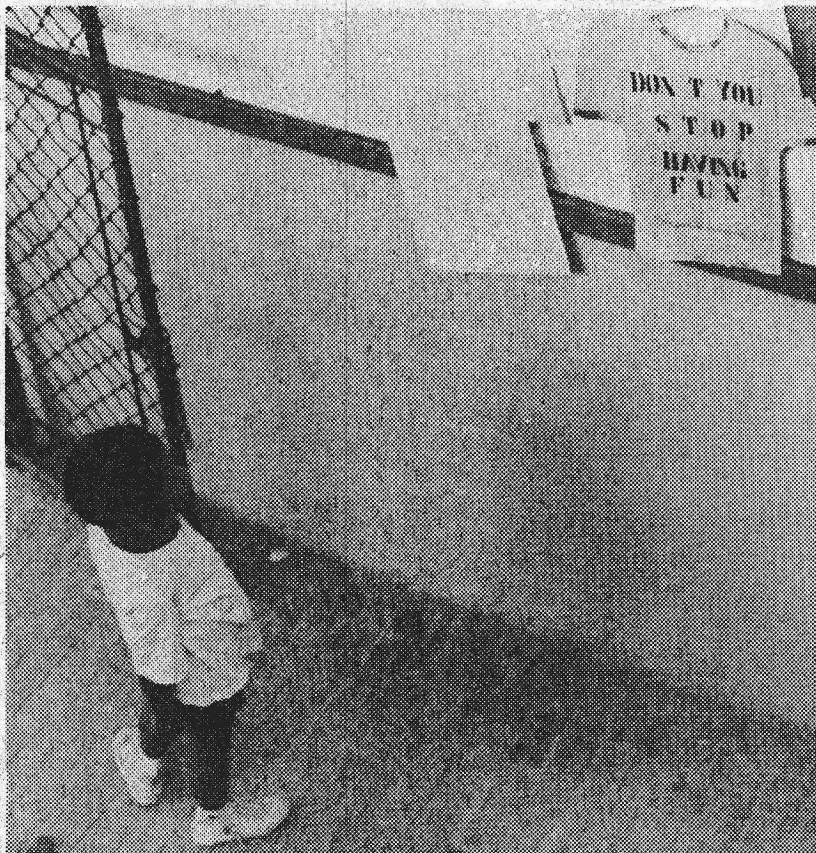




Tradução de frases de camisetas ajuda o ensino de Inglês

Aulas de Inglês não motivam

Vera Araújo

O programa do curso de Inglês de uma escola pública é exatamente igual ao de uma particular. A conclusão é da mestre em Língua Inglesa da UFRJ Nadja do Couto Valle que desenvolveu uma pesquisa sobre o ensino do idioma e descobriu que o aluno espera vivenciar o inglês na sala de aula, frustrando-se quando isso não se torna realidade.

“Quando o aluno vê que suas necessidades não são atendidas, passa a se desinteressar pelas aulas. Elas se tornam arrastadas e tanto professor como aluno percebem que o tempo foi desperdiçado”, ressalta Nadja que sugere que os professores estimulem os alunos, aumentando o número de aulas de conversação.

Na opinião de Nadja, o principal objetivo do curso é que o aluno ouça, compreenda, fale e escreva. Mas o que ocorre na maioria das escolas é que o estudante só aprende, muito mal, a escrever e a ler. “Por isso, se os pais têm boa condição financeira, eles acabam matriculando os filhos num desses cursos da vida”, explica.

No tradicional Colégio Andrews, a supervisora Adélia Carregal assegura que os alunos aprendem a escrever e a ler em inglês, desde a 1ª série. Ela atribui a falta de aulas de conversação ao grande número de alunos nas salas. Para estimular os estudantes a participar, Kátia Geluda, coordenadora do Centro Educacional Anísio Teixeira, conta que o colégio estimula tradução de dizeres de camisas.